




SIQUIRJ
INFORMA

Nº 217

Nov-Dez/2019

Siquirj deseja boas festas!

Palavra do Presidente



Ao final do primeiro ano de um governo liberal na economia e conservador nos costumes, algumas promessas de campanha foram cumpridas a despeito da pequena base parlamentar do Executivo no

Congresso.

A rejeição do Executivo à prática do "toma lá, dá cá", ou seja, à velha política, levou os congressistas a se articularem para assumir as negociações de pautas do interesse do País, independentemente das respectivas correntes partidárias, revelando uma nova tomada de consciência dos agentes legislativos. Este protagonismo das casas parlamentares é inédito no Brasil e pode resultar em novas formas de articulação para aprovar reformas de interesse para todo o País.

Também não foi um ano perdido para a Indústria, segundo a Sondagem Industrial elaborada pela Confederação Nacional da Indústria, a melhora da atividade do setor industrial mostra continuidade e, ainda melhor, a aceleração deste processo. Apesar da sazonalidade característica, que costuma apresentar constante aumento na passagem do mês de setembro para outubro, os dados vão para além do fenômeno, não sendo apenas positivos, mas superior ao observado nos anos anteriores. Há quase cinco anos, a indústria não chegava à marca de 70% de uso de sua capacidade instalada, conforme o registrado na última sondagem.

Apesar do clima de insegurança jurídica, investidores começam a se movimentar. A mesma Sondagem Industrial da CNI mostra que o índice de intenção de investimento aumentou, alcançando seu melhor resultado desde fevereiro, sendo superior em 6,9 pontos à sua média histórica.

No Estado do Rio de Janeiro, as perspectivas das atividades do setor de petróleo renovam as nossas esperanças de acelerar o crescimento econômico da

economia fluminense. Segundo dados da Firjan, o estado do Rio subiu para o segundo lugar no ranking de maiores estados exportadores do país em 2018. O destaque foi para indústria de Petróleo e Gás Natural com US\$ 18 bilhões (63%), representando variação de 136% em relação a 2016. A perspectiva é de que para os próximos dez anos, a produção deve ser dobrada.

Neste contexto, de retomada lenta, mas verificada, o Siquirj se insere com sua sempre otimista postura em relação ao futuro. Cumprir o papel de agregador das forças empresariais do setor químico do Estado do Rio de Janeiro é a principal missão do Siquirj, visando potencializar a força do empresariado do Estado do Rio de Janeiro, bem como estar atento para utilizar de todos os meios à disposição para aproveitar as janelas de oportunidades que se abrem para o setor, conforme o atual contexto do pré-sal e a disponibilidade de petróleo e gás.

Com as promessas que o novo horizonte carrega consigo, verificamos com alegria que há muito a ser feito e o Siquirj quer se colocar sempre junto às empresas, no protagonismo do desenvolvimento de nosso estado e da nação.

O exercício de 2019 foi desafiador, devido às consequências da facultatividade da Contribuição Sindical. Exatamente por isso, agradecemos às empresas que contribuíram de diversos modos para o funcionamento de nossa entidade, em prol do setor químico, durante o ano. Sem as contribuições, não teria sido possível ao Siquirj ter continuado avançando na realização de uma gama de atividades em benefício das empresas.

Além das ações no âmbito legislativo, executivo e judiciário, defendendo as empresas nas mais diversas situações e de forma a se alcançar seus objetivos, destacam-se as ações de caráter associativo, realizando palestras, encontros, reuniões com Comissões Técnicas específicas (Meio Ambiente e Segurança, Recursos Humanos), resultando em um

retorno frutuoso para o meio empresarial. Há que se ressaltar que o importante trabalho dessas Comissões Técnicas é a troca de informações entre as empresas, nos mais diversos aspectos, possibilitando a otimização e inovação de seus trabalhos dentro de suas unidades produtivas.

A associação e o apoio ao Siquirj também permitem a continuidade da obtenção de todos os benefícios do sindicato, bem como da Firjan e das instituições por ela administradas, como Sesi, Senai e IEL, que fazem parte do Sistema Indústria, que por sua vez, são benefícios exclusivos para as empresas associadas ao Sindicato.

Em 2019, o Siquirj continuou sua adaptação à nova realidade, visto que a Contribuição Mensal Social não é suficiente para a manutenção de seus serviços, buscando o equilíbrio em suas contas de acordo com a difícil situação pós-Reforma Trabalhista.

Na nova realidade, os sindicatos de trabalhadores têm encontrado soluções para arrecadação de suas receitas, com isso, mantendo suas atividades, sendo necessário que o segmento patronal não deixe de apoiar o seu respectivo sindicato, para manter sempre o equilíbrio nas relações de trabalho das empresas.

Portanto, para aproveitarmos em sinergia o novo momento que o país tem lutado por viver, unidos em prol de um futuro melhor, mais dinâmico, mais sustentável e com muito mais desenvolvimento inclusivo, para o aproveitamento de todos os agentes, principalmente nossas associadas, o Siquirj necessita que as empresas reflitam novamente, no início deste ano, sobre as formas de apoio à entidade patronal.

Certos de que o próximo ano nos trará excelentes notícias e de que juntos construiremos todos um futuro estável e benéfico, o Siquirj deseja a todos os nossos parceiros um excelente 2020.

Isaac Plachta
Presidente

Setor químico tem perspectiva de recuperar a competitividade com resultados do programa Novo Mercado de Gás

O presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi afirmou que o setor químico teve um ano difícil em 2019, com queda na produção e aumento da participação do produto importado no mercado doméstico, na abertura do 24º Encontro Anual da Indústria Química (ENAIQ), realizado em 2 de dezembro, em São Paulo.

Além das dificuldades específicas do setor, que é obrigado a pagar pelo gás natural três a quatro vezes mais do que os concorrentes americanos e o dobro dos europeus, o "Custo Brasil" também afeta as empresas brasileiras. "É um sobrecusto de R\$ 1,5 trilhão ao ano", aponta De Marchi.

Em sua visão, a indústria pode se tornar mais competitiva por meio do programa Novo Mercado de Gás, que deverá criar condições para o setor ter acesso ao gás natural a preços competitivos em linha com o praticado no mercado externo. Ações conjuntas dos poderes executivo e legislativo que incluem as reformas estruturais, os acordos comerciais, a criação das Mesas Executivas da Química, de base e especialidades, pelo Ministério da Economia, ajudam a criar uma perspectiva positiva para os próximos anos.

Fonte: Abiquim

Investimento poderia atingir US\$ 5 bi ao ano, diz Abiquim

Se houvesse melhores condições de competitividade, a indústria química brasileira poderia investir cerca de US\$ 5 bilhões ao ano, sete vezes mais do que o desembolso previsto para 2019, que cobre apenas a manutenção das operações existentes, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). "O Brasil tem mercado doméstico robusto, tem uma boa matriz energética, mas falta competitividade. Isso sufoca o setor", disse a vice-presidente da entidade e presidente da Solvay na América Latina, Daniela Manique, durante o 24º Encontro Anual da Indústria Química (Enaiq).

O forte avanço dos importados no mercado doméstico - hoje correspondentes a 42% da demanda - e o custo das matérias-primas e energia mais alto do que em outras regiões produtoras têm levado à postergação de projetos e à elevação da ociosidade nas fábricas brasileiras, que chegou a 30%, a mais alta da história. Diante disso, em 2019, os investimentos no segmento de químicos de uso industrial devem ficar em US\$ 700 milhões, 77% abaixo do verificado no ano passado. Para 2020, a previsão é de US\$ 600 milhões.

Há duas grandes pautas na agenda da indústria química neste momento: a queda dos preços do gás e a proposta de abertura comercial do governo. A segunda, defende o setor, não pode vir antes da queda do custo com matéria-prima e energia e das reformas que vão combater o custo Brasil. Segundo o presidente do conselho diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, o setor está

"esperançoso" em relação às medidas que vêm sendo anunciadas pelo governo federal, mas é preciso celeridade na implementação das reformas.

Há 15 dias, em encontro com o ministro Paulo Guedes, representantes da indústria química reiteraram que se a abertura comercial almejada pelo governo anteceder a redução do custo Brasil e a solução de problemas específicos do setor, "os resultados serão catastróficos". O ministro teria garantido que a ordem dos fatores será observada.

Conforme Daniela, a produção brasileira de químicos de uso industrial está estagnada há décadas e deve recuar 3,7% em 2019. Com acesso ao gás mais competitivo, a ocupação nas fábricas poderá chegar a 90% ou 100%, acrescentou.

Fonte: Valor

Brasil acelera crescimento em 2020 se reformas avançarem, prevê OCDE

O crescimento da economia brasileira pode acelerar em 2020 e 2021 se a agenda de reformas continuar a avançar, avalia a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em novo relatório sobre as perspectivas nos principais países divulgado nesta quinta-feira em Paris.

A entidade prevê uma gradual recuperação no país, com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) passando de 0,8% neste ano para cerca de 1,7% em 2020-21, como já tinha mencionado em setembro. Em maio, a OCDE era bem mais otimista, prevendo expansão de 1,8% em 2019 e de 2,4% em 2020.

Considera que a inflação baixa, crescimento maior dos salários e melhora nas condições de liquidez vão sustentar o consumo privado, enquanto condições financeiras favoráveis, maior confiança na economia e reformas estruturais são projetadas para apoiar os investimentos.

A entidade observa que a alta taxa de desemprego diminuirá lentamente.

Ao mesmo tempo, a entidade vê espaço para mais redução na taxa de juros no Brasil. Nota que a liquidez das famílias melhorou, mas que o crédito corporativo continua a declinar no país.

A OCDE insiste que o avanço das reformas pode melhorar o ambiente de negócios e acelerar o crescimento na maior economia da América Latina. Constata que uma piora nas tensões comerciais globais pode desviar comércio em benefício do Brasil no curto prazo, mas ao custo de afetar futura demanda de importações a partir da China e dos Estados Unidos.

Fonte: Valor

Saneamento, gás e florestas são 'nova fronteira' para atuação do BNDES

Saneamento, gás e florestas são os três setores da "nova fronteira" de atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

(BNDES), de acordo com Gustavo Montezano, presidente da instituição.

Em relação ao gás natural, alvo do governo em um processo de abertura de mercados, Montezano disse que o setor é um exemplo de como o banco "está atuando de forma holística" e para ser mais do que um "simples prestador". Segundo ele, o BNDES tem um time de funcionários visitando os Estados e buscando mandatos junto aos governadores para estruturar a privatização de distribuidoras de gás. Montezano reconheceu que o segmento de companhias estaduais de distribuição de gás "é muito amarrado", por isso as mudanças esperadas requerem "muita articulação" e são "algo de longo prazo".

O BNDES está atuando ainda, de acordo com o presidente da instituição, como facilitador na articulação entre os atores envolvidos no escoamento do gás, além de colocar recursos próprios para modelar esses projetos. Em outra frente, o banco trabalha em linhas para conversão de caminhões e ônibus do modelo de diesel para o gás.

Segundo Montezano, a função do BNDES é "fazer o dinheiro fluir", destravando gargalos. "Se necessário, podemos investir, sim, com nossos recursos. O banco tem recursos para isso, temos financiamento em reais de longo prazo disponível para ser usado. Mas o principal gargalo hoje não é recurso, é ter bom planejamento, fazer bom projeto", disse.

Fonte: Valor

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Ciro Alves (Vice-presidente)

Nicolau Pires Lages (Secretário)

Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Sá

Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Roberto da Silva

Nélio Augusto Manhães Rodrigues

Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro

Ubiratan Sá

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta

Roberto Pinho Dias Garcia